

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lenon Goulart de Vargas

Bruna Fragoso Cousseau

Jana Gonçalves Zappe

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre estratégias de prevenção do suicídio na adolescência. A revisão foi elaborada de acordo com a recomendação Prisma, mediante pesquisa nas bases de dados Scielo e Lilacs envolvendo estudos dos últimos dez anos, sendo selecionados para análise sete artigos. Foram encontradas estratégias realizadas em contextos escolares, comunitários e de saúde, as quais se basearam principalmente na realização de oficinas com adolescentes e famílias, na capacitação de familiares e profissionais de saúde e educação, na articulação intersetorial e na organização de fluxos de atendimento. Tais estratégias envolveram a identificação do fenômeno, a detecção precoce de problemas de saúde mental, o reforço de fatores protetores e a redução de fatores de risco.

Palavras-Chave: Estratégias de Saúde; Prevenção; Suicídio; Adolescência.

ADOLESCENT SUICIDE PREVENTION STRATEGIES: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This study presents the results of a systematic literature review on adolescent suicide prevention strategies. The PRISMA Statement guided the research in the SciELO and LILACS databases for studies of the last decade, selected for analysis of seven articles. Strategies were carried out in school, community, and health contexts, based mainly on the realization of workshops with adolescents and families; training family members and professionals in health and education; intersectoral articulation, and organization of care flows. These strategies involved the identification of the phenomenon, early detection of mental health problems, reinforcement of protective factors, and reduction of risk factors.

Keywords: Health strategies; Prevention; Suicide; Adolescence.

ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN DEL SUICIDIO EN LA ADOLESCENCIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

RESUMEN

Este estudio presenta los resultados de una revisión sistemática de la literatura sobre estrategias de prevención del suicidio en la adolescencia. Fue preparado de acuerdo con la recomendación Prisma, por medio de busca en las bases de datos Scielo e Lilacs con estudios de los últimos diez años, siendo seleccionado para análisis siete artículos. Fueron encontrados estrategias en contextos escolares, comunitarios y de salud, consistente principalmente en la realización de oficinas con adolescentes y familias, capacitación de familiares y profesionales de salud y

educación, articulación intersectorial y en la organización de flujos de atención. Estas estrategias envuelven la identificación del fenómeno, detección precoz de problemas de salud mental, refuerzo de los factores de protección y reducción de factores de riesgo.

Palabras Clave: Estrategias de Salud; Prevención; Suicidio; Adolescencia.

A adolescência se caracteriza como um período de transição marcado por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais. Adolescentes podem se tornar mais suscetíveis a conflitos emocionais ao lidarem com os desafios dessa fase do desenvolvimento. Entre os agravos emocionais que podem fazer parte desse processo estão os comportamentos suicidas, que precisam ser considerados como pautas prioritárias para o cuidado integral de adolescentes. Isso ocorre em função de que a realidade clínica-epidemiológica atual no Brasil e no mundo se encontra fortemente marcada crescente prevalência de transtornos mentais e pela morbimortalidade por causas externas, entre as quais se incluem os comportamentos suicidas, que são responsáveis por diversos agravos à saúde da população (morbilidade), incluindo a morte (mortalidade) (Silva & Minayo, 2021). Por outro lado, é fundamental reconhecer as potencialidades da adolescência como um momento de descobertas e experimentações que podem favorecer o desenvolvimento positivo, de forma que intervenções com foco em prevenção e/ou promoção de saúde tornam-se muito oportunas, especialmente se considerarmos que essas intervenções podem potencializar uma melhora na saúde mental de adolescentes a baixo custo (Souza et al., 2021).

O suicídio constitui um fenômeno que deve fazer parte da agenda de investigação de pesquisadores vinculados à ciência do desenvolvimento humano, visando à construção de modelos teóricos e interventivos alinhados com a realidade dos adolescentes brasileiros (Pessoa & Scorsolini-Comin, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2016, mais de 800.000 pessoas morreram no mundo devido ao suicídio, constituindo a segunda principal causa de morte entre indivíduos de 10 a 24 anos. Considerando o panorama deste problema de saúde pública global, no mesmo ano, o Brasil se encontrava em oitavo lugar em número de suicídios, tendo sido registradas 11.433 mortes, o que representa um crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior (Organização Mundial da Saúde, 2018). Entretanto, o problema é ainda maior do que apontam as estimativas oficiais, pois elas são baseadas nos registros assinalados nos atestados de óbito, que nem sempre são confiáveis, uma vez que a família (e a própria sociedade) comumente pressionam para que a causa seja omitida quando se trata de suicídio – inclusive em países desenvolvidos. Além disso, uma relevante proporção de suicídios é confundida com acidentes (estima-se que um quarto dos acidentes automobilísticos teria alguma intenção suicida, assim como cerca de metade dos suicídios reais seja rotulada como acidente), envenenamentos acidentais (sobretudo envolvendo crianças) e acidentes com produtos tóxicos (Cassorla, 2017).

Depreende-se disso que os dados envolvendo as taxas de suicídio – tanto a nível mundial quanto nacional, os quais por si só permitem dimensionar a extensão do problema – estão subestimados. No Brasil, o suicídio configura a 3ª maior causa de morte entre jovens (atrás somente dos homicídios e acidentes de trânsito), com números que mostram que o fenômeno, que historicamente atinge pessoas mais velhas, tem migrado progressivamente para a população mais jovem, que inclui os adolescentes (Cassorla, 2017).

O suicídio tem sido compreendido como o desfecho de um fenômeno complexo, tendo como fatores de risco principalmente tentativas de suicídio anteriores, predisposição genética, psicopatologias e ausência ou precariedade de suporte social e familiar (Bilsen, 2018; Brás et al., 2016). Como fatores de proteção ao suicídio na adolescência, os estudos têm apontado, entre outros, a presença de razões para viver, autoestima e satisfação com o suporte social (Brás

et al., 2016).

Ao abordar fatores de risco e proteção, é fundamental considerar o caráter flexível e dinâmico destes aspectos, que interagem de formas complexas em um processo de interação entre indivíduos, famílias, comunidades e culturas. Desta forma, a análise de fatores de risco e de proteção deve ser acompanhada da abertura à diferença, singularidade e pluralidade, que são constitutivas da experiência humana (Reis et al., 2018).

Nesse sentido, é fundamental considerar que o suicídio, considerado como resultado de uma ampla teia de fatores de risco e de proteção em interação, é algo que não se esgota no adolescente vítima do desfecho traumático, mas atinge a sociedade como um todo, com implicações coletivas. Na mesma direção, ações de enfrentamento devem considerar a multidimensionalidade e abrangência do fenômeno, sendo assim gestadas e operacionalizadas de forma coletiva. No entanto, a existência de muitos tabus em torno do tema se torna um importante obstáculo para a construção e efetivação de ações de enfrentamento, especialmente no âmbito da prevenção e da promoção da saúde (Santos, 2017; Silva & Minayo, 2021; Souza et al. 2021).

Por conseguinte, o suicídio na adolescência trata-se de um tema que, a um só tempo, afigura-se atual e de enorme relevância: o impacto socioeconômico gerado por este tipo de evento mobiliza o poder público e a sociedade como um todo, na medida em que produz consequências diretas e indiretas aos envolvidos. Com isso, trata-se de um grande desafio à contemporaneidade, mas que pode ser evitado mediante a implementação de estratégias de prevenção (Organização Mundial da Saúde, 2021).

Neste sentido, o presente trabalho apresenta os resultados de um estudo de revisão sobre estratégias de prevenção do suicídio na adolescência. Buscou-se reunir e sintetizar os estudos disponíveis na literatura, a fim de identificar e descrever as estratégias utilizadas e os contextos em que se desenvolveram. Esse conhecimento pode ser útil para a estruturação de outras ações de prevenção do suicídio na adolescência, contribuindo para a ampliação da compreensão sobre o fenômeno e para o manejo adequado dos casos.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura cuja finalidade foi apurar o estado da arte acerca das estratégias de prevenção do suicídio na adolescência. Para tanto, seguiu-se a recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), que consiste num *checklist* que contribui para a implementação de um percurso metodológico claro e explícito, permitindo identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes (Moher et al., 2015).

Neste sentido, foram acessadas as bases de dados Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), ambos abrangentes índices da literatura científica e técnica, cuja busca de artigos teve como ponto de partida os descritores e operadores booleanos “adolescência” OU “adolescentes”, “suicídio” E “prevenção”, bem como filtros de seleção dos trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2011-2020) nos idiomas português, espanhol e inglês. O lapso temporal estipulado para a coleta de estudos buscou recuperar o que há de mais atual a respeito do tema. A opção pela utilização dos descritores apenas em língua portuguesa teve a finalidade de focalizar pesquisas e estudos brasileiros, privilegiando o alinhamento com a realidade dos adolescentes brasileiros, aspecto fundamental na agenda de investigação e intervenção no desenvolvimento humano (Pessoa & Scorsolini-Comin, 2020). No entanto, foram encontrados poucos estudos brasileiros, sendo então também considerados estudos portugueses e de outros países da América Latina.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 166 trabalhos, sendo 100 na base de dados SCIELO e 66 na LILACS. Deste universo, foram excluídos 41 duplicados, dois cujos textos estavam incompletos, restando 123. Na etapa seguinte, outros 89 artigos foram excluídos: 20 destes em razão de não constituírem artigos empíricos; 69 em virtude de não abordarem a temática central das estratégias de prevenção do suicídio na adolescência, os quais objetivavam principalmente traçar perfis, identificar características epidemiológicas genéricas, ou enfatizavam outras questões, como depressão, violência, *bullying* - sem um foco específico em estratégias de prevenção.

Com isso, chegou-se ao número de 34 artigos para a leitura na íntegra, com a finalidade de selecionar aqueles que iriam efetivamente compor os resultados do presente estudo. A leitura foi realizada por dois pesquisadores de forma independente (que divergiram a respeito de dois artigos, cuja solução se deu por meio do consenso), sendo selecionados sete artigos, julgados como capazes de responder à questão norteadora. Estes, uma vez lidos e analisados, foram agrupados em duas categorias conforme o contexto das intervenções: 1) Estratégias de prevenção no contexto escolar e comunitário; 2) Estratégias de prevenção em instituições de saúde. As etapas do processo de seleção e exclusão dos trabalhos estão expressas na Figura 1.

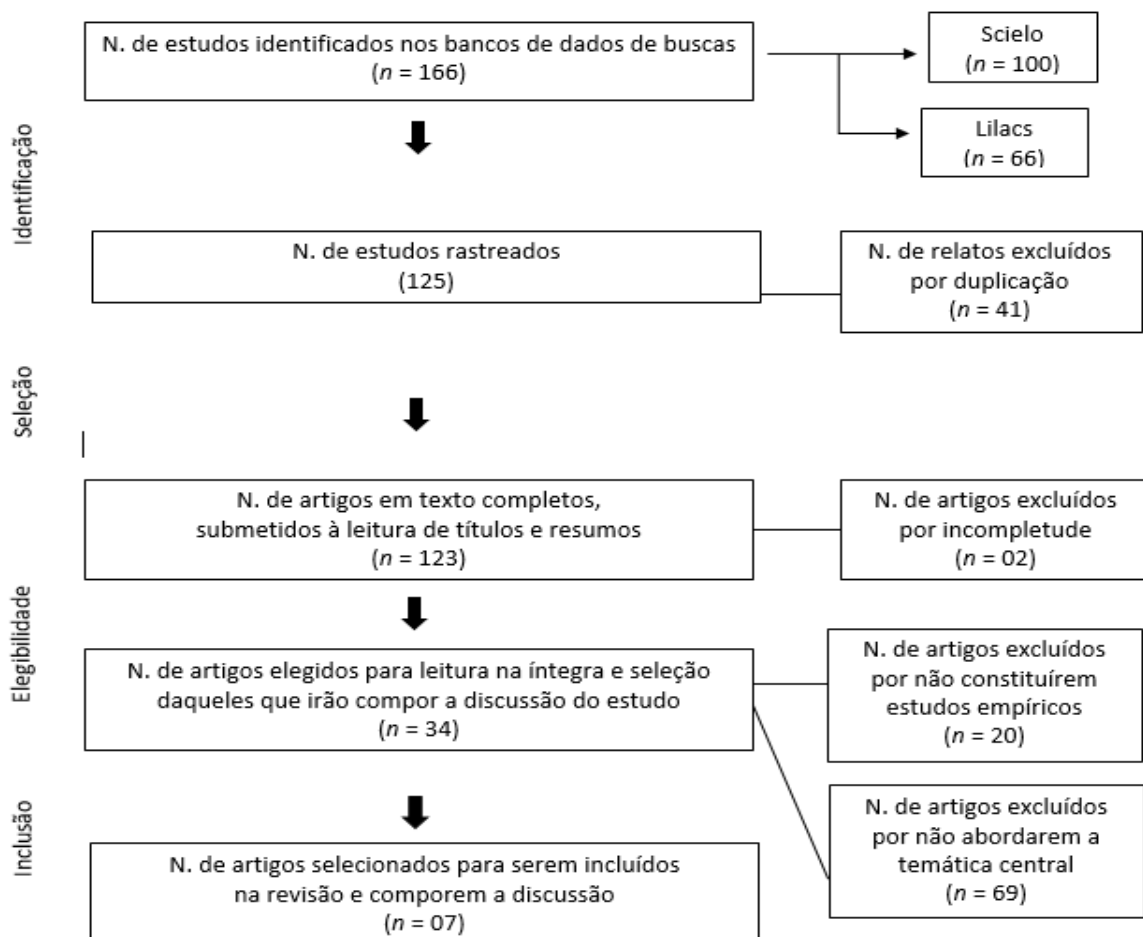


Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos baseada no método Prisma.
Fonte: Autores.

Há um consenso entre os pesquisadores sobre a imprescindibilidade das estratégias de prevenção do suicídio, consideradas como inadiáveis. Contudo, o tema continua não recebendo

a devida atenção na literatura, pois poucos trabalhos em português foram encontrados, o que pode estar relacionado com a falta de sensibilização sobre a importância de considerar o suicídio como problema de saúde pública, especialmente por força dos tabus, os quais dificultam uma abordagem mais clara e direta sobre o tema (Ardiles-Irarrázabal et al., 2018; Silva & Minayo, 2021). Além disso, acredita-se que essa lacuna na literatura, identificada também em outros estudos de revisão, possa estar relacionada com fragilidades estruturais da atenção em saúde na América Latina para operacionalização de ações de prevenção e promoção de saúde (Souza et al., 2021)

No que tange às pesquisas que tratam de intervenções preventivas, estas envolvem majoritariamente ações desenvolvidas no contexto escolar e comunitário, e algumas se situam em instituições de saúde onde as vítimas são atendidas. Informações dos estudos apresentados estão contidas na Tabela 1.

Tabela 1
 Principais informações dos artigos selecionados.

| N. | Título | Autores /Ano | Objetivo principal | Método | Estratégias de prevenção utilizadas |
|----|---|----------------------------|--|---|--|
| 1 | + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar | Santos et al., 2013 | Descrever o referencial e a metodologia do + Contigo | Descritivo | Formação para os profissionais de saúde da área de influência da escola e professores, sensibilização para os encarregados de educação e intervenção em sala de aula para os alunos. |
| 1 | Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo | Erse et al., 2016 | Avaliar a presença e severidade de sintomas depressivos em adolescentes | Descritivo e transversal, de natureza quantitativa | Deteção precoce de depressão e de comportamentos suicidários e referenciação para os serviços de saúde mental. |
| 1 | Estrategia de intervención para la prevención del suicidio en adolescentes: la escuela como contexto | Piedrahita S. et al., 2012 | Apresentar e avaliar projeto que buscou fornecer ferramentas para a identificação de riscos e a abordagem inicial de pessoas em risco de suicídio. | Descritivo | Intervenções de educação em saúde abrangendo: definição de comportamentos suicidas, análise de mitos e realidades relacionados ao suicídio, identificação de fatores de risco e proteção, deteção e abordagem inicial de pessoas em risco de suicídio, encaminhamento e monitoramento. |
| 1 | Es posible prevenir el suicidio? Evaluación de un programa de prevención en estudiantes de bachillerato | Moreno et al., 2011 | Avaliar um programa de prevenção dos comportamentos de risco suicida em adolescentes na escola e suas famílias | Estudo exploratório prospectivo, com metodologia participativa da intervenção | Realização de oficinas de reflexão-ação com os adolescentes e suas famílias por meio da abordagem da democratização familiar. |
| 1 | Habilidades Sociais e Prevenção do Suicídio: Relato de Experiência em Contextos Educativos | Leme et al., 2019 | Apresentar um relato da experiência de um Programa para Prevenção do Suicídio e Promoção de Saúde Mental no Curso de Vida | Relato de experiência | Oficinas e palestras com estudantes, docentes e funcionários técnicos-administrativos de uma escola, baseadas na oferta de conhecimentos sobre habilidades sociais e de vida e no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. |
| 2 | Programa de Prevenção do Suicídio: estudo de caso em um município do sul do Brasil | Conte et al., 2012 | Analisar uma experiência de saúde pública que contemplou ações educativas de prevenção e promoção à saúde para a promoção | Estudo de caso mediante observação participante, entrevistas e | Construção de uma linha de cuidado voltada para a promoção da vida e prevenção do suicídio e capacitação dos profissionais de saúde para a identificação de risco e as |

| | | | | | |
|---|--|-----------------------|---|---|---|
| 2 | Prevenición del suicidio en adolescentes de un área de salud de Santiago de Cuba | Almaguer et al., 2013 | da vida e prevenção do suicídio Determinar os problemas existentes na prevenção do comportamento suicida | análise documental. Pesquisa exploratória. Metodologia qualitativa, com os métodos da observação, entrevista em profundidade e questionário | diferenças entre ideação, plano e tentativa de suicídio. Estabelecimento de um sistema de vigilância que possibilite a identificação de fatores de riscos para identificação precoce dos casos e adoção de estratégias terapêuticas. |
|---|--|-----------------------|---|---|---|

Fonte: Autores.

Nota: N se refere às categorias desenvolvidas conforme o contexto das intervenções

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E COMUNITÁRIO

Dois dos estudos dessa categoria envolvem o “Projeto + Contigo”, uma intervenção multinível desenvolvida em Portugal. O estudo de Santos et al. (2013) apresenta uma descrição dos fundamentos teóricos e metodológicos do projeto, enquanto o estudo de Erse et al. (2016) avaliou a presença e severidade de sintomas depressivos em adolescentes que participaram do projeto. As estratégias de prevenção propostas no Projeto + Contigo envolveram formação para os profissionais de saúde da área de influência da escola, formação para professores, sensibilização para os encarregados de educação e quatro momentos de intervenção em sala de aula para os alunos, nos quais foram abordados temas como o estigma, a adolescência, a autoestima, a capacidade de resolução de problemas, o bem estar e, de forma transversal, a comunicação assertiva, a gestão de emoções e os comportamentos de risco (Santos et al., 2013). No estudo de Erse et al. (2016), foi evidenciada a necessidade de se incluir como estratégias de prevenção a detecção precoce de depressão e de comportamentos suicidários; e a referenciação para os serviços de saúde mental.

Leme et al. (2019) abordaram o “Programa de Desenvolvimento Interpessoal para Prevenção do Suicídio e Promoção de Saúde Mental no Curso de Vida” (PRODIN), realizado no Rio de Janeiro/Brasil por meio de uma ação extensionista que buscou promover habilidades sociais e de vida. Envolveu estudantes, docentes e funcionários técnicos-administrativos de uma escola em 04 oficinas e 01 palestra baseadas na oferta de conhecimentos sobre habilidades sociais e de vida e no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Moreno et al. (2011) realizaram a avaliação de uma intervenção com viés comunitário, envolvendo famílias e adolescentes escolares no Chile. Os adolescentes e suas famílias foram acessados em escolas públicas e a intervenção foi realizada por meio de oficinas de reflexão-ação em espaços das escolas, tomando como embasamento a abordagem da democratização familiar, que parte da premissa de que todas as pessoas possuem conhecimentos e experiências que podem comunicar, podendo, a partir disso, ser construído coletivamente um novo conhecimento. A atividade foi realizada em três etapas: I) Partir da vivência (da prática das pessoas); II) Refletir e teorizar sobre ela; e, III) Voltar a uma prática enriquecida (com o acompanhamento do/a pesquisador/a que atua como facilitador/a) que envolveu temáticas relacionadas a cotidiano, dinâmica familiar, empatia, resolução de problemas, democracia familiar, assertividade e expressão de sentimentos.

Piedrahita et al. (2012) apresentaram o relato e a avaliação de uma intervenção realizada com educadores e pais de adolescentes estudantes, cujo objetivo foi dotá-los de ferramentas conceituais e práticas para identificação de riscos e abordagem inicial de pessoas em risco de suicídio. As estratégias envolveram intervenções educativas, desenvolvidas sob os princípios da educação em saúde, abrangendo os seguintes temas: definição de comportamentos suicidas, análise de mitos e realidades relacionados ao suicídio, identificação de fatores de risco e proteção, detecção e abordagem inicial de pessoas em risco de suicídio, encaminhamento e

monitoramento de casos. Em termos mais práticos, o programa foi implementado em encontros no contexto escolar, ocorridos ao longo de 6 meses, com uma duração de 02 horas cada, num total de 05 sessões desenvolvidas com pais e educadores. Em cada uma destas, o tema foi abordado como um processo de construção conjunta de conhecimento a partir de situações e por meio de dinâmicas, a exemplo das oficinas lúdicas, leituras orientadas, análise e reflexão de casos a partir de textos e filmes, etc.

Todos os estudos agrupados nessa categoria possuem o contexto escolar como cenário das estratégias de intervenção, mas não se restringem a ele. As ações propostas envolveram estudantes, professores e outros profissionais da escola, familiares e profissionais de saúde, demonstrando que a prevenção do suicídio requer a participação coordenada de diferentes atores e setores, articulados em rede. A escola configura como um ponto privilegiado da rede, em função do amplo acesso a adolescentes, de forma que pode ser pensada como uma articuladora das ações que precisam abranger a família, a comunidade e outros setores como a saúde.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Apenas dois artigos abordaram estratégias preventivas na área da saúde, o que pode estar associado ao fato de que as políticas de saúde ainda privilegiam as intervenções em níveis secundário e terciário, investindo-se pouco em prevenção. Conte et al. (2012) apresentam o relato da experiência do “Programa de Promoção à vida e Prevenção do Suicídio” (PPS), realizada na cidade de Candelária – RS, Brasil. Trata-se de experiência de saúde pública que contemplou ações educativas de prevenção e promoção à saúde para construção de uma linha de cuidado especificamente voltada para a promoção da vida e prevenção do suicídio. Proporciona a diminuição de barreiras de acesso pela disponibilização de fluxos assistenciais flexíveis e seguros que promovam atenção integral, estabelecendo vínculo e responsabilização. Após estabelecimento da linha de cuidado, os profissionais de saúde foram capacitados para a identificação de risco e para as diferenças conceituais e de abordagens referentes à ideação, ao plano ou à tentativa de suicídio.

Almaguer et al. (2013) abordaram o Programa Nacional de Prevenção e Atenção ao Comportamento Suicida de Cuba. Este programa se baseia no estabelecimento de um sistema de vigilância que possibilite a identificação de fatores de risco para intervenção precoce, com adoção de estratégias terapêuticas que possam envolver acompanhamento com profissionais de saúde. No entanto, o estudo realizado apontou a presença de dificuldades para adoção das estratégias de prevenção, envolvendo especialmente a necessidade de abranger famílias e comunidades nas intervenções; e de promover aprendizagem e sensibilização sobre o tema.

DISCUSSÃO

Destaca-se a escassez de estudos sobre prevenção do suicídio na adolescência que puderam ser recuperados e acessados nessa revisão, especialmente considerando o contexto brasileiro. A esse respeito, enfatiza-se a necessidade de incentivar a realização de pesquisas com foco nessa temática, as quais possam gerar conhecimento indispensável para ampliar a compreensão sobre o fenômeno e indicar o manejo adequado dos casos (Silva & Minayo, 2021). Especialmente com relação à ciência do desenvolvimento humano, considera-se a necessidade de investir na construção de modelos teóricos e interventivos que instrumentalizem estratégias de prevenção do suicídio na adolescência alinhados com a realidade dos adolescentes brasileiros (Pessoa & Scorsolini-Comin, 2020).

Apesar de escassos, os estudos recuperados apresentaram diversas estratégias que podem ser adotadas para prevenir o suicídio na adolescência, especialmente no contexto escolar, ou a partir dele, envolvendo diferentes atores e setores. Com relação às estratégias,

identificou-se principalmente o investimento em ações grupais, capacitação de profissionais e fortalecimento da atenção primária em saúde, envolvendo desde a disponibilização de informações e a sensibilização para a temática do suicídio até a detecção precoce de transtornos mentais, especialmente a depressão, para encaminhamento a tratamento. Além disso, os estudos evidenciaram que a prevenção do suicídio requer a participação coordenada de diferentes atores, principalmente adolescentes, famílias e profissionais de educação e de saúde.

De fato, acredita-se que as ações mais efetivas para prevenção do suicídio resultem justamente da sinergia entre várias estratégias, enfatizando-se a necessidade do fortalecimento de tecnologias leves, envolvendo a escuta qualificada, a atuação em grupos e o fortalecimento do acolhimento e do vínculo, imprescindíveis à construção de intervenções que considerem as especificidades de cada lugar (território) e população. A esse respeito, salienta-se como fundamental considerar as demandas dos adolescentes, bem como suas necessidades de saúde, o que tem o potencial de auxiliar na elaboração das estratégias visando um cuidado voltado ao protagonismo juvenil. Em toda e qualquer estratégia, espera-se a adesão destes indivíduos e, para tanto, seria fundamental colocá-los como os principais responsáveis pelas suas próprias mudanças (Pessoa et al., 2020).

Nesta direção, o cuidado de adolescentes com relação aos fatores de risco para o suicídio perpassaria por potencializar justamente essas tecnologias leves, por meio de alternativas que privilegiem a educação em saúde, o fortalecimento de laços e a articulação de uma rede de cuidados que envolva diferentes setores. Nesse sentido, algumas estratégias demonstram justamente a importância de articulações intersetoriais para a prevenção do suicídio, que não somente diminuam o estigma e ampliem a compreensão sobre o fenômeno, como também promovam o desenvolvimento emocional e social, possibilitando a busca de ajuda por aqueles que estão em sofrimento psíquico e o acesso ao cuidado necessário, conforme o caso (Conte et al., 2017; Santos & Kind, 2020).

A escola foi o principal contexto de realização de ações de prevenção do suicídio na adolescência entre os estudos revisados, o que salienta o potencial do contexto escolar como ambiente para promover saúde, aspecto identificado em outro estudo de revisão sobre o tema (Souza et al., 2021). Além de se tratar de um ambiente onde se faz possível vislumbrar atitudes inadequadas (como valores homofóbicos e sexistas, por exemplo) que exigem o debate e a reflexão, a escola também possui uma dinâmica que possibilita o desenvolvimento de competências pessoais e individuais, bem como atitudes positivas em relação a si e aos outros, reduzindo estigmas, fomentando comportamentos de procura de ajuda, além da identificação precoce de comportamentos suicidários (Erse et al., 2016).

A esse respeito, cabe mencionar a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que considerem a escola como espaço de promoção de saúde em articulação com o setor saúde, tal como o Programa Saúde na Escola – PSE, presente das diversas escolas e regiões do Brasil. O PSE, fruto da junção entre Ministérios da Saúde e Educação, trata-se de um exemplo de uma estratégia que possui uma abordagem intersetorial e multinível. Os principais objetivos do PSE envolvem a promoção da saúde e da cultura de paz nas escolas, ressaltando a prevenção de agravos à saúde e a qualificação da formação e atenção integral aos estudantes da rede básica. Para isso, busca articular ações dos setores da saúde e da educação, apropriar-se do espaço escolar e de seus materiais, considerar as vulnerabilidades de estudantes de escolas públicas e estimular a participação comunitária (Pessoa et al., 2020). No entanto, é necessário que as políticas envolvam também outros setores, tais como a segurança pública, uma vez que esse setor também está envolvido com a prevenção do suicídio na adolescência. No estudo de Conte et al. (2017), o único dos revisados que incluiu esse setor, apontou-se que os operadores de segurança pública registravam a história do agravo de modo mais completo que os profissionais da saúde, os quais poderiam se beneficiar com a experiência daqueles profissionais (Conte et al., 2012). Além disso, outros setores também possuem potencial de contribuição em

estratégias de prevenção, como os setores de arte e cultura, considerando-se a integralidade do cuidado em saúde, os quais não foram considerados nas estratégias descritas nos estudos revisados, ausência que também foi identificada em um estudo de revisão sobre promoção de saúde na adolescência (Souza et al., 2021).

Apesar do foco deste estudo em estratégias de prevenção do suicídio na adolescência, cujo objetivo central envolve proporcionar melhores condições de vida ao ser humano, com dignidade, oportunidades e recursos para desfrutá-la (Cassorla, 2017), é preciso considerar que, em alguns casos, a prevenção poderá não ser suficiente. Isso significa que outros níveis de intervenção precisam ser acionados, especialmente no setor saúde. Nessa direção, a própria detecção precoce dos casos de risco ao suicídio, identificada como estratégia de prevenção, requer ações em outros níveis de atenção, para encaminhamento e tratamento. Assim, embora tenha ficado claro que a escola é um contexto central para o desenvolvimento das estratégias de prevenção, para que elas possam ser efetivas, é preciso que se estabeleçam redes de cuidado que incluam diferentes níveis de atenção e que favoreçam o acesso e o compartilhamento dos casos. A experiência descrita no estudo de Conte et al. (2017) é um exemplo de atuação nesse sentido, abrangendo diferentes níveis de atenção e conjugando a prevenção com outros níveis de atenção em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho apresentou os resultados de um estudo de revisão sobre estratégias de prevenção do suicídio na adolescência. Buscou-se reunir e sintetizar os estudos disponíveis na literatura, a fim de identificar e descrever as estratégias utilizadas e os contextos em que se desenvolveram. Nesse sentido, evidenciou-se o quão excepcionais são os estudos dedicados à investigação de estratégias de prevenção do suicídio, sobretudo considerando especificamente a população adolescente e o contexto brasileiro. Por outro lado, foi possível constatar que, dentre os existentes, há uma prevalência de práticas realizadas no contexto escolar e comunitário, e algumas em instituições de saúde. De uma via, a Escola é percebida como um “palco privilegiado” para tais ações, um verdadeiro “centro promotor de saúde mental”, na medida em que, entre outras coisas, as dinâmicas lá estabelecidas favorecem as relações interpessoais e a detecção precoce de agravos, levando a um maior custo-efetividade das intervenções; e, de outra, indicam-se diversas limitações das abordagens pelo setor saúde, que tem se mostrado mais eficaz sempre que adota contornos multiníveis, apostando em uma atuação intersetorial, interdisciplinar e cooperativa.

Em síntese, com base nos estudos revisados, ressalta-se a importância de se adotarem estratégias de prevenção do suicídio na adolescência que privilegiem abordagens intersetoriais e multiníveis. Estas permitem a implementação da integralidade no cuidado com o uso de tecnologias leves, optando por espaços de acolhimento para esta população, especialmente nas Escolas, em consonância com o que a literatura mais atual tem sugerido.

Uma das limitações dessa revisão de literatura refere-se ao fato de delimitar a investigação das estratégias de prevenção do suicídio na adolescência, deixando de abordar as estratégias de tratamento. Em igual sentido, recomenda-se a produção de estudos a respeito da posvenção (ou pós-intervenção), intervenção que é direcionada às pessoas próximas da vítima fatal de um suicídio, como amigos, colegas de trabalho e familiares, denominadas “sobreviventes”, uma vez que (ser sobrevivente) constitui importante fator de risco para uma futura tentativa de suicídio, merecendo igual atenção. A posvenção pode ser entendida como parte preventiva integral e indispensável de um programa de prevenção do suicídio, ou seja, a posvenção é prevenção e intervenção ao mesmo tempo (Andriessen, 2009) e, por isso, constitui-se como importante estratégia a ser investigada, compreendida e divulgada.

REFERÊNCIAS

- Almaguer, F. R., Olmo, Y. M., Bello, L. C., & Arias, O. D. R. (2013). Prevención del suicidio em adolescentes de un área de salud de Santiago de Cuba. *MEDISAN*, 17(1), 101-108. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192013000100013&lng=es&nrm=iso&tlng=es
- Andriessen, K. (2009). Can postvention be prevention? *Crisis – The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention*, 30(1), 43-47. <https://doi.org/10.1027/0227-5910.30.1.43>
- Ardiles-Irarrázabal, R. A., Alfaro-Robles, P. A., Díaz-Mancilla, I. E., & Martínez-Guzmán, V. V. (2018). Riesgo de suicídio adolescente em localidades urbanas y rurales por género de Coquimbo, Chile. *Aquichan*, 18(2), 160-170. <https://doi.org/10.5294/aqui.2018.18.2.4>
- Bilsen, J. (2018). Suicide and youth: Risk factors. *Frontiers Psychiatry*, 9(540), 1-5. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2018.00540>
- Brás, M., Jesus, S., & Carmo, C. (2016). Fatores psicológicos de risco e protetores associados à ideação suicida em adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 17(2), 132-140. <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170203>
- Cassorla, R. M. S. (2017). *Suicídio: Fatores inconscientes e aspectos socioculturais: Uma introdução*. Blucher.
- Conte, M., Meneghel, S. N., Trindade, A. G., Ceccon, R. F., Hesler, L. Z., Cruz, C. W., Soares, R., Pereira, S., & Jesus I. (2012). Programa de prevenção do suicídio: Estudo de caso em um município do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 2017-2026. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800013>
- Erse, M. P. Q. A., Simões, R. M. P., Façanha, J. D. N., Marques, L. A. F. A., Loureiro, C. R. E. C., Matos, M. E. T. S., & Santos, J. C. P. (2016). Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(9), 37-45. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV15026>
- Leme, V. B. R., Chagas, A. P. S., Penna-De-Carvalho, A., Padilha, A. P., Alves, A. J. C. P., Rocha, C. S., França, F. A., Jesus, F. S. Q., Calabar, F. P., Mattos, L. P., Leopoldino, L. C., Fernandes, L. M., & Silveira, P. S. (2019). Habilidades sociais e prevenção do suicídio: Relato de experiência em contextos educativos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 284-297. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43020>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 24(2), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Moreno, A. C. M., Rodríguez, M. J. C., & Pérez, R. R. (2011). Es posible prevenir el suicídio? Evaluación de um programa de prevención em estudiantes de bachillerato. *Pensamiento Psicológico*, 9(17), 21-23. <http://www.scielo.org.co/pdf/pepsi/v9n17/v9n17a03.pdf>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2018). *World Health Statistics 2018*. Geneve. <https://www.who.int/docs/default-source/gho-documents/world-health-statistic-reports/6-june-18108-world-health-statistics-2018.pdf>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021). *World Health Statistics 2021*. Geneve. https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/whs-2021_20may.pdf
- Pessoa, D. M. S., Freitas, R. J. M., Melo, J. A. L., Barreto, F. A., Melo, K. C. O., & Dias, E. C. S. (2020). Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24(e-1290), 1-9. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>
- Pessoa, A. S. G., & Scorsolini-Comin, F. (2020). Pesquisas com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social no Brasil: Debates inacabados e novos dilemas. *Revista da SPAGESP*, 21(1), 1-5.

- http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000100001&lng=pt&tlng=pt
- Piedrahita S., L. E., Paz, K. M., & Romero, A. M. (2012). Estrategia de intervención para la prevención del suicidio em adolescentes: La escuela como contexto. *Hacia la Promoción de la Salud*, 17(2), 136-148. <https://www.redalyc.org/pdf/3091/309126826010.pdf>
- Reis, A. A. C., Malta, D. C., & Furtado, L. A. C. (2018). Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 2879-2890. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>
- Santos, D. D. (2017). *Estação Amizade: Dez jovens lutando contra o suicídio*. Editora do Conhecimento.
- Santos, J. C., Erse, M. P., Simões, R., Façanha, J., & Marques, L. (2013). + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 203-207. <http://www.scielo.pt/pdf/ref/vserIIIIn10/serIIIIn10a22.pdf>
- Santos L. A., & Kind, L. (2020). Integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde: Caminhos para se enfrentar o suicídio. *Interface*, 24, e190116. <https://doi.org/10.1590/Interface.190116>
- Silva, O. C., & Minayo, M. C. S. (2021). Triplo tabu: Sobre o suicídio na infância e na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2693-2698. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07302021>
- Souza, T. T., Almeida, A. C., Fernandes, A. D. S. A., & CID, M. F. B. (2021). Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2575-2586. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07242021>

Submetido: 19/11/2021
Revisado: 19/05/2022
Aprovado: 20/06/2022

Sobre os autores:

Lenon Goulart de Vargas é mestrando do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

Bruna Fragoso Cousseau é psicóloga pela Universidade Federal de Santa Maria.

Jana Gonçalves Zappe é professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

Correspondência: lenongoulart@hotmail.com